

Secretaria da Agricultura atende anseio do setor

por Luz Marina Leon Bordes

Lourival Antonio Netzel, é o diretor da recém criada Secretaria da Agricultura e do Abastecimento de Campo Largo.

Como antigo diretor do CEPAG - Centro de Promoção Agropecuária, Netzel afirma que, um amplo trabalho vem sendo executado junto ao agricultor campo-larguense no sentido de conscientizá-lo da necessidade do uso correto de técnicas e produtos adequados ao plantio, bem como na utilização da Nota do produtor. Segundo ele, o uso da nota é de fundamental importância, atuando como um comprovante da produção existente no Município. Atualmente, com a criação da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, acredita que Campo Largo será altamente beneficiado, podendo ampliar sua produção, além de favorecer o agricultor que receberá assistência técnica desde o início de seus trabalhos. Além disso terá a oportunidade de comercializar seus produtos na feira livre a ser instituída dentro em breve.

F.: - Deste modo os outros municípios são beneficiados?

L.N.: - Certamente: O produto sem nota poderá ser comercializado em outros municípios e estes é que serão considerados os produtores.

F.: - Isto interfere na busca de recursos junto a Secretaria da Agricultura do Paraná?

NETZEL: - Sem dúvida, pois não será possível você buscar junto a Secretaria um secador de grãos de feijão, por exemplo, porque a resposta será negativa. Nossa produção não é legalizada, a secretaria não possui dados comprovando que Campo Largo produz feijão.

F.: - Além deste, quais os outros trabalhos que serão desenvolvidos junto ao agricultor?

NETZEL: Serão desenvolvidos vários trabalhos, desde a análise de solo até a orientação do uso correto dos agrotóxicos, inclusive no sentido de proteger o meio ambiente. Não pretendemos ensinar ninguém a plantar, mas sim, orientar tecnicamente, mostrar ao agricultor que é possível colher mais com os mesmos gastos, através da normalização do plantio, usando técnicas e produtos adequados. A EMATER tem realizado constantemente este trabalho, só que a partir de um determinado momento precisará de auxílio para conclusão. Quando depender da parte financeira ou equipamentos, contará então com o apoio da Prefeitura, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

F.: - Porque a produção campo-larguense é baixa?

L.N.: - A produção, na realidade, não é baixa e sim desconhecida porque o comprovante que é a nota do produtor não é utilizada. Precisamos conscientizar o nosso produtor da importância da Nota, inclusive em termos de aposentadoria quando servirá de testemunha do seu trabalho. Contenda e Araucária são conhecidos como grandes produtores de batata porque to-

dos os agricultores destas regiões possuem o bloco de notas. Aqui nós fazemos o inverso, as regiões de Três Côrregos e São Silvestre são as maiores fornecedoras de grãos do Município. Entretanto, se for realizado um levantamento técnico, conclui-se a que não existe produção justamente pela ausência de comprovantes.

F.: - O que é o CEPAG?

NETZEL: É o Centro de Promoção Agropecuária que visa desenvolver e promover a agropecuária no Município. O CEPAG sempre funcionou como um simples comércio, atendendo em parte seu objetivo que seria o de levar até o agricultor, através de seus postos de atendimento em diversas regiões do município, um preço menor, mais acessível.

F.: - O que foi desenvolvido no CEPAG?

NETZEL: Quando assumimos o CEPAG, procuramos nos inteirar dos problemas dos agricultores, deixando de fazer deste órgão um simples comércio. Para isto procuramos elaborar um projeto de desenvolvimento agropecuário em

F.: - E a feira livre?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.



Netzel - precisamos orientar tecnicamente o agricultor

Campo Largo. Infelizmente não encontramos nenhum registro de dados referentes ao nosso produtor e começamos da estaca zero.

F.: - De que modo iniciou-se este trabalho?

NETZEL: A primeira providência foi a elaboração de um cadastro, para o agricultor objetivando uma análise de produção por hectare. Através deste cadastro pudemos nos inteirar de todos os problemas enfrentados pelo produtor bem como seu nível de produção, além do conhecimento de todas as culturas por ele desenvolvidas.

A finalidade do cadastro é o conhecimento de todos os elementos relacionados à produção para posteriormente desenvolver um programa agrícola baseado em dados concretos.

F.: - Então as melhorias conseguidas através do CEPAG ocorreram este ano?

NETZEL: - Exatamente, e por isso, precisamos da criação da Secretaria da Agricultura, porque o CEPAG não poderia atuar sozinho. Hoje, estamos desenvolvendo um trabalho mais amplo através da Secretaria e do CEPAG que continua dentro de suas características de controlador de preços e ponto de encontro do agricultor. Dentro da Secretaria o CEPAG através do cadastramento do agricultor fornece dados para o desenvolvimento de projetos agrícolas.

F.: - E a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

F.: - Há interesse por parte do agricultor na realização da feira?

NETZEL: - Muitos são os interessados e alguns já estão trabalhando sob orientação do engenheiro agrônomo do CEPAG para participar. Do mesmo modo, todo produtor interessado em iniciar uma plantação e quiser ser feirante, poderá entrar em contato com o CEPAG que continuará, por enquanto como um órgão de encontro de informações, da Secretaria da Agricultura.

F.: - O que produz-se em Campo Largo?

NETZEL: - Campo Largo é uma região muito rica, mas sua produção está limitada ao milho, batata, feijão e cebola. Precisamos aproveitar nossas várzeas, drenar para que possamos também produzir o arroz. O produtor necessita de incentivo, principalmente assistência para que possa produzir cada vez mais e melhor. É neste aspecto que a Secretaria de Agricultura irá apoiar-se criando condições para que seja ampliada a produção agropecuária em Campo Largo.

F.: - O CEPAG por não ter despesas sempre foi visto como um concorrente desleal ao comerciante. Qual a atual posição do CEPAG neste sentido?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Como funcionará a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

F.: - Há interesse por parte do agricultor na realização da feira?

NETZEL: - Muitos são os interessados e alguns já estão trabalhando sob orientação do engenheiro agrônomo do CEPAG para participar. Do mesmo modo, todo produtor interessado em iniciar uma plantação e quiser ser feirante, poderá entrar em contato com o CEPAG que continuará, por enquanto como um órgão de encontro de informações, da Secretaria da Agricultura.

F.: - O que produz-se em Campo Largo?

NETZEL: - Campo Largo é uma região muito rica, mas sua produção está limitada ao milho, batata, feijão e cebola. Precisamos aproveitar nossas várzeas, drenar para que possamos também produzir o arroz. O produtor necessita de incentivo, principalmente assistência para que possa produzir cada vez mais e melhor. É neste aspecto que a Secretaria de Agricultura irá apoiar-se criando condições para que seja ampliada a produção agropecuária em Campo Largo.

F.: - O CEPAG por não ter despesas sempre foi visto como um concorrente desleal ao comerciante. Qual a atual posição do CEPAG neste sentido?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Como funcionará a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Qual o propósito do CEPAG desde a sua criação?

NETZEL: - O CEPAG deveria funcionar como um centro de promoção agropecuária no município. Já deveria haver, portanto, um cadastramento do agricultor, para que um programa de melhorias na agropecuária já pudesse ter sido desenvolvido em Campo Largo. Infelizmente o CEPAG nunca havia feito isso. Faltou atuação por parte de muitos de seus diretores que nunca chegaram a conhecer os postos de atendimento no interior, nem mesmo os próprios agricultores. Quando assumimos nos propusemos a resolver os problemas agrícolas e através da realização de reuniões junto aos trabalhadores, neste pouco espaço de tempo - 6 meses apenas, - já obtivemos bons resultados.

F.: - De que modo iniciou-se este trabalho?

NETZEL: A primeira providência foi a elaboração de um cadastro, para o agricultor objetivando uma análise de produção por hectare. Através deste cadastro pudemos nos inteirar de todos os problemas enfrentados pelo produtor bem como seu nível de produção, além do conhecimento de todas as culturas por ele desenvolvidas.

A finalidade do cadastro é o conhecimento de todos os elementos relacionados à produção para posteriormente desenvolver um programa agrícola baseado em dados concretos.

F.: - Então as melhorias conseguidas através do CEPAG ocorreram este ano?

NETZEL: - Exatamente, e por isso, precisamos da criação da Secretaria da Agricultura, porque o CEPAG não poderia atuar sozinho. Hoje, estamos desenvolvendo um trabalho mais amplo através da Secretaria e do CEPAG que continua dentro de suas características de controlador de preços e ponto de encontro do agricultor. Dentro da Secretaria o CEPAG através do cadastramento do agricultor fornece dados para o desenvolvimento de projetos agrícolas.

F.: - O CEPAG por não ter despesas sempre foi visto como um concorrente desleal ao comerciante. Qual a atual posição do CEPAG neste sentido?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Como funcionará a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

F.: - Há interesse por parte do agricultor na realização da feira?

NETZEL: - Muitos são os interessados e alguns já estão trabalhando sob orientação do engenheiro agrônomo do CEPAG para participar. Do mesmo modo, todo produtor interessado em iniciar uma plantação e quiser ser feirante, poderá entrar em contato com o CEPAG que continuará, por enquanto como um órgão de encontro de informações, da Secretaria da Agricultura.

F.: - O que produz-se em Campo Largo?

NETZEL: - Campo Largo é uma região muito rica, mas sua produção está limitada ao milho, batata, feijão e cebola. Precisamos aproveitar nossas várzeas, drenar para que possamos também produzir o arroz. O produtor necessita de incentivo, principalmente assistência para que possa produzir cada vez mais e melhor. É neste aspecto que a Secretaria de Agricultura irá apoiar-se criando condições para que seja ampliada a produção agropecuária em Campo Largo.

F.: - O CEPAG por não ter despesas sempre foi visto como um concorrente desleal ao comerciante. Qual a atual posição do CEPAG neste sentido?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Como funcionará a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

F.: - Há interesse por parte do agricultor na realização da feira?

NETZEL: - Muitos são os interessados e alguns já estão trabalhando sob orientação do engenheiro agrônomo do CEPAG para participar. Do mesmo modo, todo produtor interessado em iniciar uma plantação e quiser ser feirante, poderá entrar em contato com o CEPAG que continuará, por enquanto como um órgão de encontro de informações, da Secretaria da Agricultura.

F.: - O que produz-se em Campo Largo?

NETZEL: - Campo Largo é uma região muito rica, mas sua produção está limitada ao milho, batata, feijão e cebola. Precisamos aproveitar nossas várzeas, drenar para que possamos também produzir o arroz. O produtor necessita de incentivo, principalmente assistência para que possa produzir cada vez mais e melhor. É neste aspecto que a Secretaria de Agricultura irá apoiar-se criando condições para que seja ampliada a produção agropecuária em Campo Largo.

F.: - O CEPAG por não ter despesas sempre foi visto como um concorrente desleal ao comerciante. Qual a atual posição do CEPAG neste sentido?

NETZEL: - Hoje o CEPAG conseguiu a autonomia e consequentemente paga suas despesas. Ele deixou de ser um concorrente desleal, para transformar-se apenas num regulador de preços na região. Procuramos comprar diretamente do produtor e o comerciante seguir a mesma linha. Atualmente é possível encontrar no comércio um preço tão bom ou igual ao nosso. Se o CEPAG deixasse de existir os preços ficariam livres e o agricultor teria que comprar somente no comércio, não havendo controle de preços.

F.: - Como funcionará a feira livre?

NETZEL: - Ela acontecerá mais ou menos dentro dos moldes da feira realizada em Curitiba. Para isso, já entramos em contato com o pessoal da capital em busca de subsídios para dar início a realização. Além disso, pretendemos descentralizar a feira livre. Ela acontecerá não apenas em um determinado lugar, mas em vários e a cada dia atenderá uma determinada localidade.

F.: - Há interesse por parte do agricultor na realização da feira?

NETZEL: - Muitos são os interessados e alguns já estão trabalhando sob orientação do engenheiro agrônomo do CEPAG para participar. Do mesmo modo, todo produtor interessado em iniciar uma plantação e quiser ser feirante, poderá entrar em contato com o CEPAG que continuará, por enquanto como um órgão de encontro de informações, da Secretaria da Agricultura.

F.: - O que produz-se em Campo Largo?

Itaqui — abrigo da arte que molda a porcelana

Uma paisagem tranqüila que contrasta com a tecnologia das indústrias que se instalaram no bairro

Grande parte das indústrias campolarguenses concentram-se em Itaqui — um bairro que aos poucos ganha a categoria de polo industrial. Porcelana Schmidt, Polovi, Louçabrás, Móveis Itaqui, Stúdio Tacto e Louçalar são algumas das indústrias que através de suas atividades econômicas proporcionam elevado destaque à localidade. O início dessas atividades deu-se através da fábrica de Vasos do Senhor Munari, a primeiro a formar-se ali. Logo após, instalou-se a fábrica de louça de barro de José Pedro Caropreso e mais tarde, a porcelana trazida por Frederico Schmidt, que faleceu no ano passado.

PAISAGEM
Contrastando com a alta tecnologia, dentro dos mais avançados métodos industriais, verifica-se no bairro uma certa graça provinciana. Em pleno centro, encontram-se ao lado das casas, enormes extensões de terrenos abrigando animais, tais como: bois, cavalos e ovelhas, além de uma grande variedade de aves. Ali, existe beleza para todo tipo de expectador.

Porém, apesar de conservar uma paisagem bucólica, o bairro há muito perdeu a antiga tranquilidade existente e hoje a população tem uma preocupação voltada aos roubos e vandalismo. Ana Maria Ferreira é uma das grandes

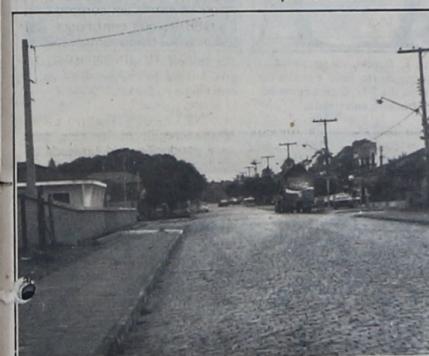
faltos. Os meios de transporte mais usados eram o cavalo e a charrete. Mesmo saudosos dos tempos em que a paz do dia-dia proporcionava a população, o privilégio das visitas para o bate-papo, Dona Nita concorda que ainda existe muita amizade entre os moradores.

Edith Marochi, endossa as palavras de Dona Nita e afirma não trocar o Itaqui por nenhum outro local. Ao mesmo tempo queixa-se das manifestações de vandalismo por parte de alguns dos moradores. "Não dá para ter nada bonito aqui, porque tudo é destruído", diz.

RARIDADE
Visitando o Itaqui, tem-se a oportunidade de conhecer um Moinho de Erva Mate construído no século passado por escravos negros. Na época, o moinho servia para preparação da erva-mate que depois de pronta era levada no lombo das mulas até Paraná.

João Stroparo Filho e Maria Merchiori Stroparo, atuais proprietários do moinho, fixaram-se no bairro em 1926, passando da erva-mate para a produção do fubá. A peça há mais de 10 anos encontra-se desativada mas o casal João e Maria fazem questão de conservar esta "raridade".

ESCOLAS
A primeira escola existente



População também reclama da depredação no bairro.

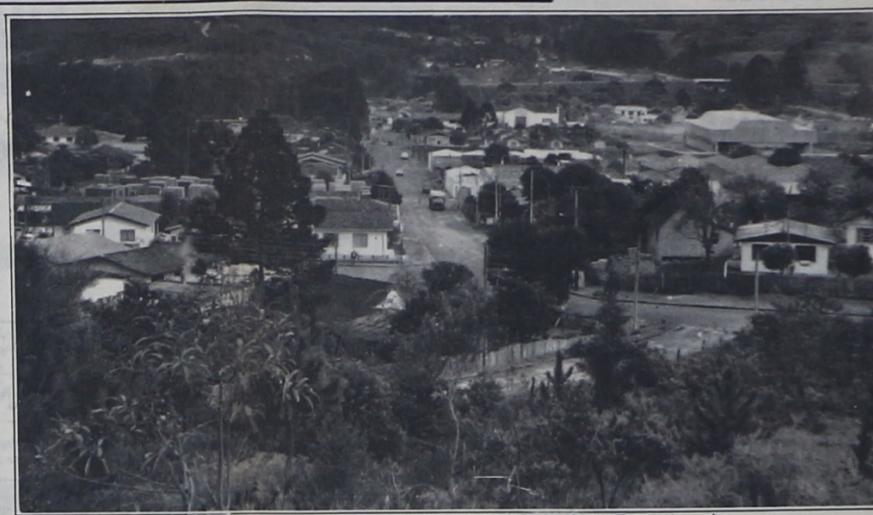
preservadoras da beleza do local. Sua casa fica em frente a uma Praça onde ela frequentemente, expulsa os possíveis depredadores das árvores ali existentes. Atualmente com a presença do Módulo Policial, esta tarefa tem lhe sido poupada.

Dona Nita, como é mais conhecida é uma das moradoras mais antigas e sempre comenta a respeito de um passado, quando não havia luz elétrica, e nem mesmo ônibus — e a única estrada era a Mato Grosso, sem calçamento ou as-

no Itaqui foi a Escola Pública do Itaqui, sob responsabilidade única da professora Escolástica Alves Ferreira. Hoje o bairro conta com 4 escolas, sendo que 3 delas: Policarpo Miranda, Hans Schmidt, e Felinto Teixeira atendem alunos do pré a 4ª série. A maior e mais recente delas é a Escola Estadual Djalma Marinho possuindo cerca de 700 alunos desde o pré-escolar até a 8ª série. A maioria deles utiliza-se da vasta linha de transporte escolar que garante deste modo, condições de desenvolvi-

AUTONOMIA
O alcance à autonomia poderá ocorrer em curto espaço de tempo, pois o bairro praticamente não depende do centro de Campo Largo em suas diversas atividades.

O atendimento à população acontece através da existência tanto das escolas, como farmácias, posto de atendimento bancário, Módulo Policial, além da facilidade de acesso aos locais de trabalho já que a maioria dos moradores trabalha como operário nas



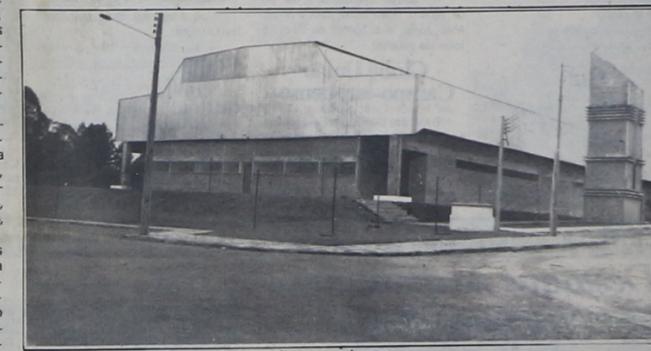
Presença das principais indústrias cerâmicas no Itaqui: Polovi, Schmidt, Louçabrás, Stúdio Tacto e Louçalar.

mento intelectual a todas as crianças e jovens.

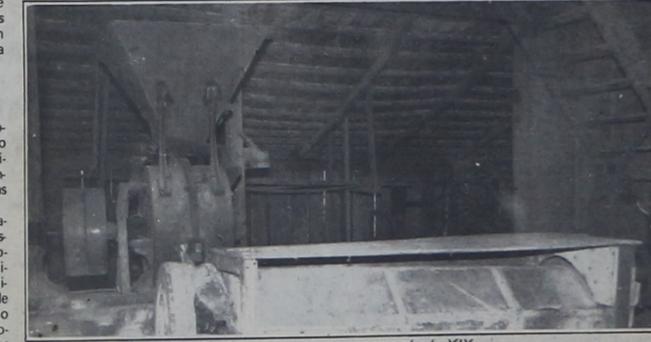
LAZER
Além dos passeios de bicicleta ou à cavalo, grande parte dos jovens, durante a semana, participam de jogos realizados no Ginásio de Esportes Romano Zanlorenzi Filho. Praticamente todas as noites as canchas são ocupadas pelos adeptos do esporte.

Também alguns deles, como Telma Nunes Neri, participam do Grupo de Jovens da Igreja Santa Cecília. Em geral, as reuniões acontecem aos sábados com bate-papos, cantos, festas de aniversário, bingos, gincanas, etc.

As reclamações dos jovens acontecem, normalmente pela falta de liberdade em caminhar-se nas ruas durante à noite. Segundo ele, a proliferação de favelas torna-se uma ameaça à tranquilidade da população. "Tem lugares que não dá para passar durante à noite e assim como tem famílias boas nas favelas, têm também muitos marginais, afirma uma das moradoras.



Ginásio de Esportes é a principal atração para os jovens.



Moinho de erva-mate, construído por escravos negros no século XIX.

A confiabilidade de sua construção começa aqui



Rodovia do Café, km 22 — nº 2500
Fone: 292-1556

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI
Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat
Rodovia do Café, km 121,5 Fone: 292-2535
83600 - CAMPO LARGO - PR

AUTOMECC Serviço Autorizado
AUTO MECÂNICA CAMPO LARGO LTDA.
BR-277, KM 122, Nº 100 - VILA SILKA - TELEFONE: (PABX) 292-1084 - CX. POSTAL: 691.
CÉP 83600 - CAMPO LARGO - PR.

MARCA	MODELO	COR	COMBUSTÍVEL	ANO
Fiat 147	Luxo	Begé	Gasolina	1983
Fiat 147	Luxo	Branco	Alcool	1986
Fiat 147C	Luxo	Prata	Alcool	1980
Fiat 147	Pick-up	Verde	Gasolina	1983
Corcel II	Luxo	Verde	Gasolina	1971
Volks	1300-L	Azul	Gasolina	1982
Rural Willys	Luxo	Azul	Diesel	1977
Caminhão	D-60	Amarela	Diesel	1977
Caminhonete	D-20	Azul	Diesel	1987

AUTO POSTO TEXANO I
Rod. 277, km 25 - Campo Largo
Sentido Pista Curitiba — Ponta Grossa
Trocamos fretes, aceitamos cheques e lavamos cabines.
Aberto 24 horas.
Lanchonete e restaurante - aberto inclusive aos domingos e feriados.

AUTO POSTO TEXANO II
(Antigo Posto Itaqui)
Rod. 277, km 25 - Campo Largo
Sentido Pista Ponta Grossa - Curitiba
Trocamos fretes, aceitamos cheques, lavamos caminhões e automóveis.
Aberto 24 horas.

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR